



METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO E SUAS RELAÇÕES NA QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Paula Dell' Anhól Daniel – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – pdellanol@hotmail.com

André Sandmann – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – sandmann_andre@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Educação Matemática

RESUMO

Os métodos de avaliação da aprendizagem são muito importantes durante todo o processo de ensino, mas percebe-se que há falhas em suas utilizações, ao invés de serem usados juntos para garantir ao aluno um aprendizado e acompanhamento de qualidade, percebemos que são utilizados apenas com o intuito de atribuir notas, ou talvez nem sejam utilizados.

Percebe-se que muitos educadores trabalham apenas com a avaliação somativa como instrumento durante todo o período letivo. O Argumento de que os alunos não são capazes, não estão interessados, entre outros são muito utilizados como desculpas para acomodar-se, há casos e casos, onde realmente existe a falta de interesse dos alunos, falta de recursos para um ensino diferenciado, entre outros, mas o que mais encontramos são alunos com uma grande defasagem não por falta de interesse ou capacidade, mas sim por ter professores que não analisam seus métodos de ensino e avaliação, não oferecem ao aluno todos os instrumentos possíveis para seu aprendizado e por fim não se auto avaliam para passar aos seus alunos de forma que cada qual compreenda, seja brincando, conversando, observando, entre outras; Com base em grandes autores o presente artigo defende a utilização de todos os métodos de avaliação proporcionando assim um ensino de qualidade, pois avaliar não é apenas nos finais de semestres ou bimestres e sim durante todo o período letivo.

Palavras chave: trabalho; qualidade; ensino.

1 INTRODUÇÃO

Avaliar é uma tarefa que direta ou indiretamente influencia no ensino-aprendizagem, os métodos avaliativos são estudados no decorrer de muito tempo para proporcionar aos estudantes e professores auxílio durante o período letivo e fase escolar, cada qual com sua importância e juntos proporcionam um aprendizado de qualidade, mas percebe-se que não acontece como deveria, as avaliações são utilizadas com o intuito de atribuir notas e seguir modelos.

Em todo período escolar muitos alunos indagam sobre o porquê das provas, testes e demais métodos para atribuições de notas, porque o pensamento ou cálculo de outra pessoa ganhou pontos e o seu não, o cálculo

era praticamente o mesmo, o resultado foi o mesmo, mas o raciocínio foi diferente e não foi considerado.

Tais dúvidas passam diariamente na cabeça e vários estudantes e a maioria fica sem respostas. Outro ponto que “assombra” os estudantes é quando sabem fazer todos os exercícios em sala de aula, mas, quando chega a temida prova não conseguem fazer.

Um aluno excelente que não atinge a média, o que a prova representa para este aluno, ou até mesmo o aluno interpreta a questão, monta e resolve os cálculos e apenas por um erro de sinal no final sua questão é eliminada, não há uma análise de aprendizado, se não chegar ao resultado esperado todo o resto não tem importância.

Estas e outras questões relacionadas aos métodos de avaliação da aprendizagem e como são empregados em sala de aula fazem parte da presente pesquisa, todos os critérios encontrados ainda não são utilizados como acredita-se que deveria, a função das avaliações ainda tem o mesmo significado, o qual é atribuir nota.

Os professores devem estar em contínuo aprendizado e precisam com o passar de o tempo aperfeiçoar seus conhecimentos para então desenvolver um trabalho de qualidade e competência, deixando o “novo” fazer parte de sua rotina diária, testar métodos e assim transformar o aprendizado.

Percebe-se que há uma grande resistência por parte de muitos envolvidos na comunidade escolar, o que dificulta e muitas vezes impede o professor de usar todos os métodos que almeja ser satisfatório para seus objetivos, estes professores são taxados de facilitadores, de profissionais incompetentes.

Pesquisando a fundo encontra-se muitos métodos reconhecidos e formas de avaliação, mas percebe-se que a maioria não é utilizada ou seus resultados são resumidos em apenas notas para completar médias; dentre os métodos de avaliação encontramos a diagnóstica, formativa, continuada, somativa, tradicional, entre outras.

Em meio a tantos questionamentos sobre os métodos avaliativos, suas relações e resultados também há a dúvida de quais e como tais métodos estão empregados em sala de aula na disciplina de matemática, se o aluno é livre para mostrar o caminho que seguiu para alcançar o resultado ou deve

seguir os passos exatos do professor, sabendo que cada um pensa e age de formas diferentes.

Quando se planeja algo e o aplica pode-se observar seus resultados positivos, para a educação não é diferente, a matemática pode ser tão divertida quanto uma gincana ou teatro, o que irá definir isso será a forma em que o professor administra suas aulas.

Espera-se que o professor junto com toda equipe escolar perceba e modifique seus métodos de ensino aprendizagem e avaliação, com isso os alunos não irão se sentir pressionados e amedrontados, mas sim perceberão serem capazes, pois a partir do momento em que o aluno percebe sua capacidade o mesmo tentará dia após dia superar seus limites transformando aos poucos o que durante muito tempo foi taxado como impossível.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Avaliar e ser avaliado é um processo natural no qual passamos diariamente, seja em casa, no trabalho, na escola, até mesmo na rua por desconhecidos que avaliam nossa roupa e comportamento por exemplo.

Segundo Belloni (2001), a avaliação é uma sequência corriqueira e espontânea realizada por qualquer indivíduo acerca de qualquer atividade humana; é assim, um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos de grupos.

Em base ao pensamento de Belloni (2001), pode-se observar que a avaliação faz parte e é necessária em nosso dia a dia, mas, muitas vezes não percebemos sua existência. Quando se fala em avaliar logo vem à mente uma prova a ser feita, seja ela para a escola, para passar em um concurso ou até mesmo em empresas avaliando seus funcionários.

Este pensamento de que avaliação tem que ser necessariamente uma prova para a obtenção de notas não é algo novo, já vem de muito tempo atrás, Libâneo (1994, p.195), já vendo este acontecimento diz que a avaliação é [...uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa”.

Estudando as formas de avaliação da aprendizagem no contexto escolar observamos um olhar errôneo do termo avaliar, observando alunos, professores e toda a equipe escolar concluímos que relacionam avaliar com a

obtenção de notas, notas estas que são necessárias para concluir o semestre e consequentemente o ano letivo, o que não deveria, (Klein, 1995) diz que:

A avaliação da aprendizagem tem por objetivos fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais. Ela deve ser concebida também para prover um contínuo monitoramento do sistema educacional com vistas a detectar os efeitos positivos ou negativos de políticas adotadas. (Klein1995, p. 28).

Efeitos positivos e negativos estes que quando ignorados por educadores que não aceitam rever seus planos docentes e métodos empregados utilizam-se dos dados recolhidos nas provas e exaltam ou rebaixam seus alunos, impossibilitando assim um trabalho competente.

Muitas vezes a Avaliação é tida como uma “válvula de escape” pelos professores no sentido de manter a ordem, o controle da sala de aula e essa relação “[... contribui para fabricar imagens e representações sociais positivas ou negativas que, consoante os casos, levam à promoção ou estigmatização dos alunos, justificando a sua distribuição diferencial na hierarquia escolar”. (Afonso, 2000, p.21).

A avaliação vem a cada dia se tornando algo necessário para obtenção de notas, para manter a disciplina e classificação dos alunos, entre outros, ela vem sendo tudo, menos o que deveria ser de fato.

Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido. Dialogar é refletir em conjunto (professor e aluno) sobre o objeto de conhecimento. Exige aprofundamento em teorias de conhecimento e nas diferentes áreas do saber. Acompanhar é favorecer o “vir a ser” desenvolvendo ações educativas que possibilitem novas descobertas. (Hoffmann 1993, p. 153).

Demo (1999, p.18) nos diz que “[... avaliação, ao contrário do que se aventa, é feita para classificar, busca comparar, contrasta as pessoas sobre cenários onde sempre há quem esteja mais em cima e quem esteja mais em baixo”.

Com base ao pensamento de Demo se pode perceber que é o caso dos concursos por exemplo, classifica as pessoas de acordo com a nota obtida, o que não pode-se dizer totalmente errado, mas no contexto escolar não deve

ser vista como uma classificação, a obtenção de notas, médias, a avaliação deve ser de forma que o professor junto com a equipe pedagógica descubram como está o aprendizado, qual as dificuldades e quais caminhos tomar para sanar tais dúvidas, incentivar e garantir que o aluno tenha o direito de aprender; Existem tantas formas de avaliar sem que sejam provas, com isso o aluno participa e aprende.

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, hoje tomada in genere, está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez, serve a um modelo social dominante, o qual, genericamente, pode ser identificado como modelo social liberal conservador. (Luckesi, 2010, p.29).

Muitos se preocupam com o ensino e aprendizagem do Brasil, questionam onde está o erro na educação, colocam os alunos como principais culpados por serem desinteressados, mas assim segundo Sobrinho (2008, p. 202) todos os instrumentos avaliativos utilizados hoje em dia nas escolas “[... não são suficientes para a compreensão de uma realidade tão complexa como a educação e, se exclusivos, tampouco são instrumentos capazes de levar a grandes transformações pedagógicas”.

Buriasco (2004) pensa que a avaliação escolar “tem servido para reconhecer a presença ou não de determinado conhecimento” mas se pararmos para pensar sobre métodos empregados hoje nas escolas, principalmente na matéria de matemática, seus métodos não são satisfatórios.

Muitas vezes o professor exige nas avaliações (provas) que o cálculo seja feito passo a passo ao modo do professor, seguindo seu modelo, mas e se o aluno consegue desenvolvê-lo sem a necessidade de todos os passos determinados pelo professor e o mesmo não é aceito, gera vários conflitos e questionamentos, os quais vem de muito tempo sendo estudados.

Bicudo (2005, p.31) diz que “ A forma de pensar do aluno não coincide, de imediato, com a forma expressa pelo professor, havendo entre eles um desencontro” e é neste exato momento que o aluno se perde no conteúdo, muitas vezes não acompanha o raciocínio do professor pois este não se utiliza das muitas formas de ensinar.

A matemática está presente no dia a dia sem que percebam e é isto que se deve passar aos alunos, para que vejam a matéria como algo necessário e

comum em sua rotina diária, deixar para trás a ideia de ser difícil, impossível aprender.

2.1 Métodos de avaliação

Quando se pesquisa sobre avaliação e seus métodos obtém-se um rico material em que se pode avaliar com qualidade, de formas diferentes; dentre os tipos de avaliações encontra-se a diagnóstica, a formativa, somativa, continuada, cumulativa e auto avaliação.

Na formativa encontra-se o objetivo de verificar se o conteúdo e aprendizado proposto pelo professor e equipe pedagógica estão sendo alcançados durante o ano letivo, o que pode se dar por meio de avaliação oral, jogos matemáticos, trabalhos e demais instrumentos avaliativos.

Tem o propósito fundamental de verificar se o aluno está conseguindo dominar gradativamente os objetivos previstos, expressos sob a forma de conhecimentos, habilidades e atitudes (...), permitindo alterações ao longo do curso (...), função de controle da qualidade do trabalho escolar. (Santos 2005, p.23).

Acumulativa feita diariamente nas salas de aula, o professor que é atento ao conhecimento de seus alunos consegue acompanhá-los diariamente e construindo assim o aprendizado dos mesmos, a cada dia utiliza-se algo aprendido anteriormente para complementar e construir um novo conhecimento.

A Diagnóstica, tem o objetivo de analisar o aprendizado dos alunos nos períodos anteriores, “especificando sua bagagem cognitiva, para auxiliar o professor a determinar quais conhecimentos e habilidades devem ser retomados antes de serem introduzidos os novos conteúdos (...)” (Santos 2005, p.24).

O que muitos acreditam ser apenas por meio de provas, mas se for vista com “outros olhos” verá que a avaliação diagnóstica pode ser feita ou analisada assim como as outras, por meio de explicações de conteúdo, jogos educativos, avaliação oral em conversas e assim o professor conhece cada aluno, cada qual com suas dificuldades.

(...) identificar as prováveis causas das dificuldades do aprendizado também pode ser entendida como sondagem feita pelo professor para saber se o aluno apresenta pré-requisitos indispensáveis, em termos de conhecimentos e habilidades, para as diferentes experiências de aprendizagem propostas nos planos”. (Santos 2005, p.24).

A Somativa tem o objetivo de atribuir nota e conceitos para que se tenha registros do aprendizado dos alunos e sua competência para ser promovido ou não de uma classe para outra, “tem o propósito fundamental de verificar se o aluno está conseguindo dominar gradativamente os objetivos previstos, expressos sob a forma de conhecimentos, habilidades e atitudes (...)” (Santos 2005, p.23).

A avaliação somativa é realizada de acordo com as escolas, algumas são bimestrais e outras semestrais, mas em todas é obrigatório o comprovante e arquivamento destes registros, “(...) função de controle da qualidade do trabalho escolar” (Santos 2005, p.23).

A auto avaliação não serve apenas para o aluno, os professores também se auto avaliam, se o aluno não está aprendendo tem algo errado ou o método que o professor está utilizando não está dando os resultados esperados e deve-se muda-los, ir trabalhando um pouco de cada forma para que todos os alunos consigam compreender, pois cada um pensa e aprende de forma diferente e o professor precisa se auto avaliar para continuar, mudar ou complementar seus métodos.

Observando as formas de avaliação citadas percebemos que avaliar não é apenas atribuir nota, mas sim construir junto com alunos e equipe pedagógica um aprendizado, verificar avanços e dificuldades e como superar os obstáculos.

2.2 Como trabalhar o erro

Trabalhar o erro, trabalhar a “deficiência” de métodos utilizados é um processo diário, deve ser aceito pela equipe pedagógica e comunidade escolar, pois se não houver apoio o professor encontrará muitas dificuldades, o que não

se torna algo impossível, mas com ajuda e apoio o trabalho flui melhor e com isso resultados positivos tendem a aparecer mais rapidamente.

Discutir coletivamente os métodos utilizados nas instituições de ensino favorece a obtenção de melhores resultados.

Analisando o papel do professor neste contexto, percebe-se dois lados.

Por um lado, ele é autoridade na sala de aula, e, portanto goza de certa liberdade para fazer o que quiser; neste sentido, o professor é o responsável pelo sucesso ou fracasso de seus alunos, por outro esse 'querer' está transpassado por determinantes presentes [regras estabelecidas pelo sistema escolar, as quais deve seguir em sua prática pedagógica] e passadas (histórias pessoais e formação profissional]. (Freitas 1989, p.110).

É preciso ter em mente que não há método certo ou errado, mas sim com o uso de todos em conjunto é possível construir um aprendizado de qualidade, o erro está nas suas utilizações, alguns em excesso e outros em falta;

A avaliação diagnóstica muitas vezes não é utilizada, muitos professores não querem perder tempo com o que o aluno já deveria saber, ele chega em sala de aula já iniciando o conteúdo programado nos cronogramas e acreditam que o aluno vai aprender com o tempo o que não sabe, e isto é o maior erro já no início do ano letivo, pois se o aluno não sabe as quatro operações por exemplo, não conseguirá concluir nenhum outro cálculo sem antes aprendê-las, sendo assim com qualquer outro conteúdo necessário para o contínuo aprendizado.

Luckesi (1995) fala sobre diagnosticar como um ato amoroso, um ato acolhedor do educando para um aprendizado satisfatório, e expressa esta 'deficiência' na aprendizagem relacionado com a cura.

O primeiro passo para a cura é a admissão da situação como ela é, [...]. Em síntese, o ato amoroso é acolhedor, integrativo, inclusivo, [...]. Transpondo essa compreensão para a aprendizagem, podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências na vida. (Luckesi, 1995, p.171-173).

Outro erro comum é a memorização, memorizar não é aprender, saber que operação matemática é montada de tal forma não significa que aprendi a resolvê-la, o aprendido jamais é esquecido, então se o aluno não sabe resolver uma operação básica deve-se trabalhar novamente para que aprenda e assim dê continuidade com outros conteúdos, sem o básico este aluno sempre será taxado como incapaz.

A avaliação somativa acredita-se ser a mais utilizada por ser necessária em registros, se tornou a queridinha dos professores, que não tem muito “trabalho”, durante alguns dias aplicam o conteúdo em sala de aula e após terminar as páginas dos livros marcam a prova com algumas questões tiradas do mesmo livro didático e quem acertar tem a pontuação colocada, sendo taxados como capaz e incapaz, após apenas comunicam seus alunos do desempenho obtido e já passam para o outro capítulo do livro, para não perder tempo e trabalhar todos os conteúdos sugeridos.

Percebe-se mais este erro comum, pois se o aluno não aprendeu o que passou como irá dar continuidade nos demais, que muitas vezes é sequência, e o professor não se auto avalia, pois se o aluno não aprendeu algo está errado, seu método de ensino não está alcançando seus objetivos ou outro detalhe que precisa ser observado, todos tem o direito de aprender e o professor está ali para auxiliar este educando.

Para Mere Abramowicz “A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino”.

Por muito tempo a avaliação serviu para classificar alunos bons e ruins e para mudar esta visão deveria haver uma exigência da utilização de todos os instrumentos avaliativos, livros didáticos mais lúdicos, trazer para a sala de aula um material envolvente, onde haja interação entre professor e alunos.

O erro já parte dos livros, com isso muitos professores se acomodam e seguem cópias dos exercícios que estão ali, não se preocupam em mudar o ritmo, mudar o andamento das aulas.

Procurando encontra-se muitos filmes infantis onde é possível identificar e aprender matemática de forma divertida, conversas entre professores e alunos devem ser exigidas, pois muitos professores entram em sala de aula calados, resmungam a cada palavra dita pelo aluno e saem da sala achando

ter tido uma aula produtiva e ter controlado a classe, mas e o aprendizado, será que esta aula “muda” teve produtividade, acredito que não, produtiva é a aula em que há interação entre alunos entre si e professor interagindo com alunos.

Um cálculo pode ser compreendido melhor se uma amiguinha ensinar do que se o professor for ajudar, a amiguinha sente-se menos pressionada a entender e o professor, mesmo que não a esteja apressando, mas sente-se uma exigência em aprender logo.

Para Moretto (2002, p.95) “Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A Avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, (...)”. Cabe ao professor identificar as ditas “falhas” e buscar uma formas de consertá-las.

Um método que é pouco utilizado e quando escolhido acontece de maneira errada é a avaliação oral, muitos professores chamam aluno por aluno no canto da sala ou em sala separada e faz algumas perguntas relacionadas aos conteúdos e o conhecimento do aluno não é explorado, o mesmo muitas vezes trava ou memoriza e responde aquilo que lhe foi perguntado mecanicamente, diferente dos resultados obtidos em uma avaliação oral em sala de aula com a participação de todos de forma coletiva, não sob pressão.

Muitas vezes avalia-se os alunos com ajuda nas resoluções feitas na lousa diariamente, uma turma que incentivada e livre para dizer o que acha sem a devida pressão do professor tende a ter um melhor aprendizado. Alunos que antes tremiam em ir a lousa para tentar resolver algum cálculo pede ao professor, pois já se sente familiarizado com ela, gostam de participar, recebem ajuda dos demais, ensinam aos outros através da lousa e isso é gratificante e muito significativo no aprendizado e desempenho da turma.

Sendo assim quando identificado qualquer dificuldade de cada um, o professor pode preparar atividades extras, para casa por exemplo, que auxiliem particularmente cada um, assim não se utiliza apenas dos minutos em sala e sim acompanha os alunos para um aprendizado de qualidade.

2.3 Recuperação de conteúdos x recuperação de notas

Recuperar conteúdos não é o mesmo que recuperar notas, o que muitas vezes é confundido;

Recuperar conteúdos consiste na avaliação diagnóstica, interação do professor com o aluno, atividades extra classe, atividades lúdicas e muitos outros meios utilizados pelo professor para que este aluno consiga alcançar o ritmo da turma e siga seu aprendizado em conjunto com os demais; Se não foi aprendido é por que algo não surtiu efeito, ou o aluno tem alguma dificuldade particular, que deve ser trabalhada.

Recuperação de notas que é muito vista como a recuperação paralela, ou recuperação de final de semestre, onde o aluno que não alcançou a nota necessária tem uma última chance para ser aprovado, esta por sua vez auxilia alguns professores para controle da classe, para assustar os que não estão muito interessados em participar das aulas.

Analisando, uma trabalha em conjunto com a outra se utilizadas com o intuito de melhorar o aprendizado e não apenas na obtenção de notas, pois se recuperar os conteúdos necessários para o aprendizado dos alunos, tanto por meio de atividades extra classe como por meio de revisão em sala de aula, este aluno obterá as notas necessárias para ser aprovado, pois conseguirá realizar algo proposto pelo professor por ter aprendido.

Recuperar conteúdos é um processo que deve ser feito no decorrer do ano letivo e não apenas no final, pois o aprendizado é algo que se constrói gradativamente e não em um dia específico, o que dificulta o desempenho de uma classe é que sempre tem um ou outro aluno desinteressado que atrapalha o andamento das aulas, mas não se pode deixar influenciar, por um ou outro prejudicar a turma toda como forma de punição, nas explicações por exemplo.

3 Considerações finais

Desde pequenos os alunos pensam que matemática é difícil e que não gostam, mas ele não sabia o que significava esta palavra, a sociedade acredita nisso e transmite até mesmo por simples gestos.

Até mesmo alguns professores transmitem ao aluno um medo que não deveria existir, medo do “novo” e com isso esta ideia de que matemática é chato se prolonga dia após dia, será assim até a sociedade entender a importância da matemática em nosso dia a dia e quão é divertido seu aprendizado visto com outros olhos.

Observando com outros olhos o ensino de matemática consequentemente analisando os métodos de avaliação da aprendizagem propostos nesta disciplina seus pontos positivos e negativos.

Analisar se estão inseridos no dia a dia escolar, testar novos métodos a fim de transformar a educação na disciplina de matemática com aulas prazerosas, divertidas, métodos avaliativos condizentes com o dia a dia em sala de aula.

Professores, pais, alunos e sociedade em geral devem se conscientizar, acreditar em uma educação de qualidade que só pode ser concluída a partir do momento em que o medo é superado, provas extensas, repetitivas e assustadoras não irão cooperar para o aprendizado e sim complicá-lo ainda mais.

Um trabalho apenas surtirá resultados satisfatórios se for planejados coletivamente. O aprendizado não está a serviço apenas das instituições de ensino, pais e responsáveis também fazem parte deste processo, o qual não deve ser ignorado, como também “uma andorinha só não faz verão” o professor trabalhar só sem o apoio pedagógico da equipe escolar não consegue resultados esperados e com o tempo irá desanimar e acomodar-se a mesmice.

Todos são conscientes de que esta realidade não mudará da noite para o dia e que este caminho é mais longo que se imagina, muitos obstáculos surgirão, se for pensado de maneira negativa, ver apenas as dificuldades enfrentadas para revolucionar o ensino e seus métodos de avaliação jamais sairá do papel os planos e projetos, aos poucos deve ser realizado, não surtiu efeito tente de novo, um dia irá dar certo, outros seguirão seus exemplos e dia após dia será construído um novo saber, uma nova educação, um novo olhar para uma sociedade dependente de modelos a serem seguidos.

Nem todos aprendem em um mesmo momento, o aprendizado é construído, assim como a avaliação deve ser diária e o professor precisa ser um bom observador.

Avaliação não é punição e jamais deve ser vista desta forma e isto deve ser claro aos alunos, eles precisam ter consciência de que o ato de avaliar é do nosso cotidiano e somos avaliados diariamente, deve ser uma

forma de medir seus conhecimentos e a metodologia utilizada e não para amedrontá-los, causar desconforto.

Trabalhar todos os métodos de avaliação da aprendizagem propostos podem gerar muitos conflitos, mas se o olhar estiver voltado para a comodidade jamais a educação será transformada, e o dever não é apenas do professor, pois este é mediador do conhecimento, o dever com a educação vem desde governantes, equipe pedagógica e comunidade e os próprios alunos, pois sem o mínimo interesse em aprender este jamais alcançará os objetivos propostos.

Classificar os alunos como sendo capazes e incapazes é outro ponto que se deve ser olhado com atenção, todos são capazes, não se pode rotular que todos utilizam os métodos de avaliação erroneamente, felizmente muitos professores conseguem trabalhar com seus alunos utilizando-se de todos os métodos propostos e conseqüentemente fazem um trabalho competente, não classificam seus alunos, apenas mostram-lhes novos métodos e cada qual aprende a seu modo.

Uma readequação no currículo escolar também poderia trazer benefícios para a utilização destes em sala de aula, pois o que se houve muito é a falta de tempo e excesso de conteúdo, há ainda um longo caminho pela frente em busca de um aprendizado satisfatório e a “quebra” do medo construído por parte dos alunos, um caminho longo mas não impossível, que aos poucos transforma a educação.

Se já é muito questionado quer dizer que o primeiro passo foi dado, cabe a nós, enquanto professores dar continuidade a esta caminhada rumo a uma educação de qualidade.

Referências

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: - Sbem

Cipriano Carlos Luckesi, Avaliação da aprendizagem escolar, Cortez Editora, 2005, 17ª edição.

file:///C:/Users/On/Downloads/TCC_-_RAIMUNDA_PIRES.pdf

http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ideias_avaliacao_Hofman.pdf

<http://pedagogiaaopedaleta.com/uma-analise-dos-mecanismos-da-avaliacao-escolar/>

<http://portal.estacio.br/media/3304273/1-a-contribuicao-avaliacao-continuada-para-melhoria-desempenho-discente-relato-experiencia.pdf>

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10889/1/2012_LeilaCunhadeAlbuquerque.pdf

<http://revistaescola.abril.com.br/formação/avaliação-aprendizagem-427861.shtml>

http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_2/caderno_matematica_final.pdf

http://www.luckesi.com.br/artigos_abc_educatio.htm

<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>

http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_paulo_carmargo2005.pdf

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa_Redonda/Mesa_Redonda/01_20_58_PROVAS_E_NOTAS_PODEMOS_DENOMINAR_ISTO_DE_AVALIACAO.pdf

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/58800/avaliacao-de-aprendizagem-principios-e-tipos>

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132011000100012&script=sci_arttext

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/471/112>